

# GEODIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA PIAGETIANA

Mendes C. P.<sup>1</sup>; Liccardo, A.<sup>2</sup>, Pimentel C.S.<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa

**RESUMO:** A Universidade Estadual de Ponta Grossa implantou, em 2011, o projeto “Geodiversidade na Educação”: que, dentre muitas ações, organizou uma exposição que dispõe de amostras de minerais, rochas e outros materiais geológicos distribuídos em nichos espalhados por áreas transitáveis da universidade, tendo o propósito de desenvolver o conceito de *geodiversidade* de forma lúdica, simplificada e, principalmente, acessível a todas as faixas etárias que conheçam o local. O público que visita a exposição varia entre estudantes de nível fundamental e médio, universitários e professores da própria instituição, e é sempre um desafio para os monitores adequá-la ao grau de conhecimento de cada grupo. Existe uma constante adaptação dos conteúdos trabalhados dentro da exposição, já que a construção do conhecimento não acontece de forma homogênea em todas as idades, e sim de forma gradativa, isto é, do mais simples ao mais complexo. Esse processo gradual foi o tema de estudo de Jean Piaget, num campo teórico chamado Epistemologia Genética, que busca compreender quais estágios mentais os seres humanos atravessam para que adquiram um conhecimento complexo sobre os objetos – isso nada tem a ver com o número de informações que alguém pode absorver, mas qual é o grau daquilo que foi compreendido e como ele se sucedeu. Piaget postula que existe uma constante interação entre indivíduo e objeto que acontece através da relação de fatores internos (assimilação → acomodação) e externos (meio). Por exemplo: a pessoa que chega à exposição traz consigo o discernimento de como é a constituição de um mineral e onde ele se forma – essa é a sua noção prévia; em seguida, os monitores lhe apresentam uma segunda noção sobre os minerais: eles se diferem por conta do tipo de magma e do tempo que este demorou em sua solidificação; esta segunda noção pode gerar o que se denomina assimilação, que é o estágio em que a mente passa por um desequilíbrio diante da nova informação e, paulatinamente, passa a acomodá-la ao conhecimento prévio, tornando-o mais amplo – é dessa forma que a acomodação ocorre. Esses estágios mentais postulados por Piaget partem do princípio de que a construção gradativa do conhecimento é um ciclo, pois a compreensão adquirida por acomodação passa, novamente, ao status de conhecimento prévio até que outra noção seja assimilada, cause o desequilíbrio e acomode-se. E todo esse processo é intrínseco ao meio em que o indivíduo está inserido. Nesse ínterim, podemos dizer que a função da exposição de *geodiversidade* da UEPG é sujeitar o indivíduo a esse dinamismo constante de assimilação dos conhecimentos prévios e sua acomodação por meio de novas informações e representações simbólicas que servem de apoio para criar noções de geofísica e desenvolver o raciocínio geográfico.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEODIVERSIDADE; EDUCAÇÃO; PIAGET